

Nossa dor não sai no jornal

## Quem ganha com isso?

O descaso e a depreciação salarial favorecem as empresas. Para os patronais, quanto menos direito mais lucro. Isso acontece há décadas e é um dos motivos para uma estagnação salarial da categoria.

Assembleia em Curitiba (24/11) rechaçou a proposta de redução do piso do jornalista proposta pelos patronais



Jornalista paranaense em negociação (11/10) com os donos das empresas de comunicação do Paraná

A intenção, assim como nas redações diárias, é mostrar a realidade à população

## Jornalista LUTA!

A mobilização começou dia 01 de dezembro através das redes sociais (no **twitter** com as hashtags: **#JornalistaGanhaMal** e **#DezPorCentoJa**), no site oficial do Sindijor PR: **www.sindijorpr.org.br**. Na página e no perfil do **facebook** (**/sindijor** e **/sindicatodosjornalistas**) e também em nosso blog:

**acordajornalista.blogspot.com**. A Boca Maldita em Curitiba foi palco do primeiro 'panfletazo' deste fim de ano (03/12) e se estendeu para o dia 10. A depreciação da profissão não pode ser omitida. Vale lembrar que há dez anos o piso do jornalista era de dez salários mínimos, hoje é menor que quatro.

## Quem perde com isso?

Você, cidadão ou cidadã. Os telespectadores, os ouvintes e os leitores. A luta é de todos e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor PR), há 65 anos, busca melhorias para o jornalista. Portanto, ao informar à população que a categoria está em campanha pelo aumento real, vale alimentação (caso a empresa não tenha) e uma cláusula que garanta o pagamento de 90% do plano de saúde (caso a empresa não ofereça), também relata que a maioria das empresas não oferece qualquer um desses benefícios aos seus trabalhadores.



## Para o jornalista 10% é 10! AUMENTO REAL JÁ!

Em 2011, a negociação para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho dos jornalistas recebeu novamente o 'golpe patronal' – a tentativa do rebaixamento do piso da categoria. No Paraná, a proposta das empresas de piso diferenciado por região ou para recém formado foi rechaçada pelos jornalistas em assembleias em Curitiba, Cascavel e Ponta Grossa, além de Foz do Iguaçu, que ouviu da sua base um NÃO! Liderados pelos empresários Paulo Pimentel e Guilherme Cunha Pereira, os sindicatos patronais (jornais e revistas; e TV e rádio) negaram todos os itens da pauta apresentada pelos trabalhadores. Alegam que as empresas não têm condições de arcar com as despesas. No fim da negociação, os empresários acabaram garantindo a data-base dos jornalistas em outubro e o pagamento da inflação de 7,30% do período (outubro de 2010 até setembro de 2011).

O SINDIJOR PR reafirma que continuará defendendo a Pauta de Reivindicações que inclui, além do reajuste da inflação, o aumento real de 2,70% (calculado sobre o lucro das empresas nos últimos três anos), plano de saúde, vale alimentação e alterações na CCT.



Os donos das empresas de comunicação tratam seus funcionários, quando o assunto é salário, com displicência



# Salário do Jornalista

O índice inicialmente pedido pelos Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor PR) e de Londrina e Região se aproxima do índice concedido aos trabalhadores que recebem o menor salário do Brasil! Somando o crescimento do faturamento com publicidade dos veículos de comunicação nos últimos três anos, e descontada a inflação do período, o índice atinge 6,77%, segundo cálculos do Depar-

tamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base no levantamento do Projeto Inter Meios. Já a inflação para a data-base de outubro é de 7,30%. A somatória dos dois índices é de 14,07%. Porém os donos dos meios de comunicação rechaçaram este aumento aos jornalistas. Dessa forma, para negociar outros direitos à categoria, os jornalistas reduziram os 14% para 10%, de aumento real.



## No jornal você lê tudo, menos o problema de quem o escreve!

Se juntar inflação e aumento real, veja um breve histórico das outras categorias: bancários (10% em 2011), petroleiros (10%), professores do ensino do Paraná (12%) e trabalhadores da construção civil (11,8%). Isso prova a legitimidade da mobilização dos jornalistas para garantir aumento real. ANO PASSADO, segundo Projeto Inter Meios, a margem de lucro dos empresários de comunicação foi superior a 19%. Estamos em fase de "anti comemoração", entramos no terceiro mês sem a reposição salarial prevista para 1.º de outubro!

## Muita displicência e pouco 'valor'

No último mês do ano o Dieese divulgou o mínimo necessário atualizado para uma família de quatro pessoas: R\$ 2.349,26. Esse valor é superior ao piso do jornalista, que é de R\$ 2.151,56.

Passados mais de dois meses do encaminhamento da pauta de reivindicações, até agora nada! O papo patronal é sempre o mesmo: "nossas empresas estão com dificuldades e não podemos dar nada além da inflação".

Por falar em inflação, o salário mínimo de 2012 mudou. O menor salário do Brasil passará a ser R\$ 622,73, uma alteração que ocorreu por conta da revisão do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC - 2011), que reajusta o salário mínimo.

Pela regra, esta alteração é com base na somatória do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2010 (7,5%); mais a estimativa da inflação desse ano, que subiu de 5,7% para 6,65%. Ou seja, o aumento é de 14,26%. Se hoje pagam R\$ 545,00, o salário continuará 'um mínimo' de apenas R\$ 622,73.

Os jornalistas noticiam a dor dos trabalhadores, já a sua...

### PAUTA DE REIVINDICAÇÕES



#### 1 | PAUTA ECONÔMICA

» reposição integral da inflação, de acordo com o INPC/IBGE de 1.º de outubro de 2010 a 30 de setembro de 2011; e aumento real de 6,77% (índice aferido com base na média do faturamento dos últimos três anos fiscais das empresas de comunicação, conforme o relatório do Projeto Inter-Meios, descontada a inflação do período).

(\*INPC/IBGE: 7,30%)

#### 2 | PAUTA DE BENEFÍCIOS

» vale alimentação em valor a ser acordado entre as partes durante a negociação. Já os trabalhadores que não têm plano de saúde ou que recebem das empresas apenas o acesso ao operador, mas descontam integral o valor do plano em seu holerite, passarão a arcar com 10% do valor do benefício, enquanto os empregadores serão responsáveis pelo pagamento de 90% da mensalidade (caso a empresa pague integral, esses trabalhadores continuarão com o mesmo benefício).



#### 3 | SEGURANÇA DOS TRABALHADORES

» todos os jornalistas que se deslocarem a campo para apurar informações, com o intuito de cobrir conflitos ou tragédias que coloquem em risco a sua integridade física, deverão receber das empresas o suporte e equipamentos que lhes garanta a proteção.



#### 4 | PAUTA DE PROPORCIONALIDADE

» os jornalistas das empresas de comunicação (rádios, jornais, revistas, portais informativos, televisões ou similares) que atuem como editores devem ter ao menos um repórter sob sua responsabilidade para produção de conteúdo jornalístico.



#### 5 | NOVA REDAÇÃO E INCLUSÕES

» os Sindicatos de trabalhadores propõem alterações de redações de cláusulas de arrecadação (47.ª - reversão salarial) e de reconhecimento de profissionais que atuam na produção jornalística.